

# BULLYING, INFÂNCIA E VIOLÊNCIA

Espectáculo de Silvero Pereira trata das violências sofridas por crianças LGBTQIA+

Nahima Maciel

Foi durante a pandemia que Silvero Pereira começou a criar o embrião do que viria a tornar-se o espetáculo *Pequeno monstro*, em cartaz até 6 de julho no Teatro da Caixa. Durante a pandemia, ele montou *Bixa, viado, frango*, veiculado on-line nas redes sociais por conta do isolamento. Quando as atividades culturais começaram a voltar, Pereira sentiu a necessidade de levar os temas tratados na peça virtual para o palco, com público presencial. “A ideia inicial era falar das minhas inquietações dentro de casa, de quem sou, buscando minha ancestralidade, minha infância, da criança que fui, das consequências de ser uma criança LGBT no interior do Ceará”, conta.

Mas a reabertura mergulhou o ator em dezenas de projetos que estavam à espera, principalmente na área de audiovisual. Além disso, desde *BR Trans*, em 2012, ele havia se distanciado dos palcos dos teatros para se envolver em produções como os filmes *O maníaco do parque* e *Bacurau* (de Kleber Mendonça), as novelas *Pantanal*, *Força*



do querer e *Garota do momento* e o programa *The masked singer*.

Passada a pandemia, Pereira decidiu deixar cinema e televisão de lado e parou tudo para montar *Pequeno monstro*. Juntou-se com a diretora Andreia Pires e concebeu a dramaturgia do espetáculo. “Que tem como base

as violências LGBT sofridas na infância principalmente por meninos, o que é uma história pouco falada. A gente sabe muito dos abusos sofridos por meninas, mas pouco se fala dos abusos com garotos”, explica. “Tem essa questão do preconceito, do bullying, da vergonha. Muitos não falam

porque têm vergonha de terem sido abusados e de expor essas violências. Então abrimos o espetáculo com uma denúncia.”

Pereira explica que a peça, um monólogo, segue uma dramaturgia à qual se dedica há mais de 15 anos. No texto há uma mescla de fatos, histórias reais, literatura, música

e situações pessoais. “Ao mesmo tempo que conto situações que fui pesquisando, vou injetando situações da minha vida pessoal e misturando com outras para dizer que não é sobre um indivíduo especificamente e sim uma questão social, que outras pessoas passam por isso”, avisa. Foram quatro meses de ensaio em Fortaleza. Um mês antes da estreia, Pereira e a equipe se mudaram para o Rio de Janeiro para dar início à primeira temporada.

Além das vivências pessoais, nas quais o ator bebe com elegância, há também muitas referências literárias, um aspecto que costuma aparecer em todas as produções de Pereira. “Nosso espetáculo é um trabalho com dramaturgia muito poética, performática e literária. Nosso objetivo é que, através do cognitivo, da identificação, da catarse, ele vá se percebendo dentro da história e vá tendo suas percepções. Então o espetáculo tem momentos bem performáticos, inclusive com instalações para mexer com o imaginário”, avisa Pereira que quer ver o espectador revelado pelas provocações do espetáculo.

## SERVIÇO

### *Pequeno monstro*

Direção: Andreia Pires.  
Dramaturgia e atuação: Silvero Pereira. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h. Até 6 de julho, com sessão extra no sábado, dia 5 de julho, às 18h. Na Caixa Cultural Brasília (Setor Bancário Sul Q. 4). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15,00 (meia). Não recomendado para menores de 14 anos